

EM OPERAÇÃO ATRIBUÍDA A COMANDO SUL-AFRICANO

A Capital
23/8/82

COOPERANTE PORTUGUÊS ASSASSINADO EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 23 (Anop) — Um cooperante português foi assassinado na localidade de Namaacha, juntamente com dois moçambicanos, soube a Anop de fontes oficiais.

O assassinio das três pessoas, acontecido na madrugada de ontem, foi atribuído, por testemunhas, a homens armados que surgiram na povoação depois de ela ter sido sobrevoada por helicópteros.

Outras três pessoas foram raptadas e duas mulheres vítimas de tentativa de violação com o uso de um tubo.

As testemunhas referenciaram entre o grupo de homens armados um branco pintado de preto.

António de Figueiredo, o português assassinado, estava há cerca de um ano e meio em Moçambique, ao serviço do Ministério da Agricultura.

Encontrava-se em casa com a mulher e dois filhos quando, depois de terem batido

à porta, deparou com um homem que lhe apontou uma pistola com silenciador.

Ainda tentou resistir, de acordo com relatos atribuídos a sua mulher, mas acabou por ser atingido e teve morte quase imediata.

A Namaacha fica numa zona montanhosa a cerca de 80 quilómetros a ocidente de Maputo, na fronteira com a Swazilândia.

Casa pertencera a refugiados do A.N.C.

A operação na Namaacha deve ter sido executada por um comando sul-africano, comentam fontes não oficiais em Maputo.

Pelo menos uma das três pessoas abatidas, o cooperante português António de Figueiredo, ocupava actualmente uma casa que, de acordo com uma versão não oficial, serviu anteriormente de residência de refugiados sul-africanos do A.N.C. (Congresso Nacional

Africano).

Ao dirigir-se a casa do cooperante, o comando deveria provavelmente ir em busca dos seus antigos moradores, o mesmo podendo ter acontecido com os dois moçambicanos mortos, tomados como membros do A.N.C.

Uma operação com estes objectivos, sugerem as fontes, só dificilmente poderia não ser atribuída à África do Sul, cuja política é de perseguir e eliminar elementos do A.N.C. no estrangeiro.

No princípio da semana passada, uma activista do A.N.C., a investigadora Ruth First, foi morta em Maputo ao abrir uma carta-armadilha, num atentado oficialmente atribuído à África do Sul.

A suspeita das fontes é reforçada pelo facto de a operação da Namaacha ter sido precedida do sobrevoo da vila por helicópteros e pela presença de um branco pintado de preto entre os elementos do grupo.